DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA INCLUSÃO DE ESTUDANTES (I)MIGRANTES NA ESCOLA PÚBLICA DE CHAPECÓ/SC: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Conhecimentos e práticas educacionais
Isadora Cristina Rodrigues dos Santos[1]
Orientadora: Renilda Vicenzi[2]

Este resumo tem o intuito de apresentar brevemente o meu caminhar com a pesquisa que tem como foco a Educação para as Relações Etnico-Raciais (ERER), assim a partir das minhas vivências, me dedico a percorrer o cotidiano escolar, com vistas a inclusão dos sujeitos (i)migrantes e as diversidades culturais e étnico-raciais. Dessa maneira é que nasceu meu ***objeto de estudo***: o território escolar com estudantes e professores e suas corporeidades em perspectiva étnico-raciais em escolas da rede pública estadual do município de Chapecó/SC. Sigo com o ***problema de pesquisa que é***: "*De que forma o ingresso de estudantes (i)migrantes mobiliza o cotidiano escolar e promove professores na busca por formações esboçadas em planejamentos e ações que visam incluir e integrar em perspectiva étnico-racial?"* Diante do problema exposto, me sinto provocada a aprofundar os estudos sobre as questões que envolvem esses sujeitos, que são crianças (i)migrantes através de suas vivências em sala de aula contrapondo com as ações da instituição escolar e seus desdobramentos para a função do Estado em acolhê-los. Nesse percurso, tenho sido atravessada pelas reflexões de mulheres negras que escrevem desde seus lugares e corpos, abrindo frestas para que outras vozes também possam ocupar espaços de fala e de escuta. bell hooks (2013) me ensina que escrever é um gesto de cura e denúncia, e que a educação pode ser um lugar de libertação. Nilma Lino Gomes (2012), por sua vez, aponta a importância de uma ERER comprometida com a transformação das relações sociais, descolonização dos currículos e com a afirmação da identidade negra no espaço escolar. Ainda com Nilma Gomes e entrelaçando Djamila Ribeiro (2019) sigo provocada a pensar como raça, gênero e classe se entrelaçam e afetam, especialmente, as infâncias negras e migrantes. Cida Bento (2022) traz uma lente atenta aos mecanismos do racismo, tão presentes no cotidiano escolar, e os pactos da branquitude que muitas vezes se manifestam de forma silenciosa, mas violenta. Essas e outros autores me acompanham como faróis neste caminho de escuta, aprendizagem, denúncia e afirmação. Chegando ao meu ***objetivo geral*** que é *compreender como o ingresso e a presença de estudantes (i)migrantes não brancos interferem, ou não, no cotidiano escolar em escolas públicas estaduais da cidade de Chapecó-SC.* A opção metodológica percorre as vias de uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica, análise de documentos legais, observação no território escolar e rodas de conversa com professores (entrevistas). Inspirada na perspectiva da pesquisa etnográfica, que se ancora na "escuta sensível, na produção de

[1] Mestranda em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. E-mail: cristinaisadoraa@gmail.com
[2] Doutora em História, professora do PPGE/UFFS. E-mail: renilda.vicenzi@uffs.edu.br

saberes, na observação participante e na valorização das experiências vividas no cotidiano" (Pinheiro, 2020, p. 02). A pesquisa aqui retratada encontra-se em andamento, e justifico que a relevância desta pesquisa reside no compromisso com uma educação pública que reconheça, valorize a diversidade étnico-racial e cultural presente nas escolas brasileiras, especialmente diante do crescente número de estudantes (i)migrantes nas redes públicas, como é o caso do município de Chapecó.

Palavras-chave: Educação para as Relações Étnico-Raciais. Formação docente. Imigrantes. Diversidade.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

REFERÊNCIAS

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude.** São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador:** história, resistência e luta. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: Saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. São Paulo Martins Fontes, 2013.

PINHEIRO, Leandro Rogério. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. **Pro-posições**, Campinas, SP, v.31, p.01-30, 2020.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.